

Marlene Vieira Santos - 38 anos – Catadora de Lixo em Salinas MG



Marlene é o exemplo de mulher empreendedora, apesar de toda a dificuldade da vida no semi-árido mineiro. Moradora da pequena cidade mineira de Curral de Dentro, Marlene sofreu todo tipo de violência e humilhações em um casamento de 15 anos. Ajudou a construir o patrimônio do marido, e esperou, até que seus filhos crescessem e saiu de casa, sem nada, deixando pra trás os 5 filhos, por não ter condições de cuidá-los.

Veio para Salinas, conseguiu a doação de um colchonete de menos de 2 cm de altura (que guarda até hoje), e nele dormiu por 8 meses.

A única coisa que Marlene sabia fazer era comprar e vender ferro velho, profissão do ex marido, que ela ajudava.

Marlene então, logo após sua chegada, foi para o lixão de Salinas, onde separa o lixo que dá para vender, como plástico, ferro, vidro, e ainda tira muita coisa de lá. O lixão de Salinas fica a cerca de 14 km da casa de Marlene, e o município produz 8 caminhões de lixo por dia. Por diversas vezes Marlene foi a pé, pois era difícil encontrar carona, até mesmo dos caminhões de lixo, ela ainda aproveitava para colher lenha pelo caminho.

Sua casa é mobiliada e decorada com o que tira do lixo, os lençóis e a maioria de suas roupas e sapatos também são tirados do lixo. O que não serve para ela, ela leva para a beira do rio, lava, e dá para outras pessoas. Hoje Marlene diminuiu suas idas ao lixão, ela sofre de Doença de Chagas, adquirido após a picada de barbeiro, que causa alterações no coração, e às vezes fica muito cansada. Teve também leishmaniose, (conhecida popularmente como Calazar), e recentemente sofreu um acidente de bicicleta, e tem problemas no pé esquerdo.





Recentemente, um dos filhos de Marlene, de apenas 15 anos, veio morar com ela em Salinas, com a mulher, de 14 anos, e um filho de pouco menos de 1 ano. Na casa de Marlene, apenas um fogão de lenha no fundo do quintal sem local semi-aberto. Se chovia, não tinha como fazer a comida. Marlene mudou de casa, e atualmente, o único fogão da casa é o CleanCook, que fica sobre um engradado no chão (tirado do lixo). Para cozinhar, é necessário ficar agachada. A vantagem para Marlene, é poder comprar o álcool em pequenas quantidades, visto que não tem renda fixa. Ela estima que conseguiu economizar cerca de 1 hora por dia, usando o CleanCook.

Hoje Marlene vive com um companheiro, que trabalha com ela. E ainda dá emprego para mais 3 pessoas, sendo que 2 moram ao lado do lixão de Salinas.

Marlene apresentou uma proposta para o prefeito de Salinas, para implantar coleta seletiva no município, uma usina de reciclagem, e uma fábrica de adubo orgânico, podendo gerar emprego para cerca de 20 pessoas, sendo necessário como maquinário, apenas uma esteira e uma prensa.

Este é o exemplo de diferença que o Projeto Gaia pode fazer na vida de muitos mineiros, melhorando a qualidade de vida das pessoas, podendo se dedicar mais a seus projetos de vida.